

Avaliação da motivação à prática de atividade física de escolares após torneio esportivo

Letícia Maria Alves Brazⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Francisco Alisson Pereira Gurgelⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Vitória Correia Queiroz Cavalcanteⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Ana Luisa Batista Santos^{iv} 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Antônio Ricardo Catunda de Oliveira^v 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

Objetivou-se avaliar a motivação dos alunos à prática de atividade física após um projeto de intervenção na escola. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 144 estudantes de ambos os sexos, na faixa etária entre 11 e 16 anos das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola pública. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um questionário socioeconômico e o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54). Os resultados mostraram que os fatores motivacionais mais elevados foram competitividade, sociabilidade e saúde. No processo interpretativo dos dados obtidos destacou-se a existência de aspectos extrínsecos e intrínsecos no processo de motivação dos indivíduos, além de que aspectos socioeconômicos, condições e oportunidades também são fortes influenciadores na motivação e permanência à prática regular de atividade física.

Palavras-chave

Educação Física Escolar. Educação para a Saúde. Motivação. Avaliação da Educação.

Evaluation of motivation to the practice of physical activity in schoolchildren after a sport tournament

Abstract

The objective was to assess students' motivation to practice physical activity after an intervention project at school. This is a descriptive and exploratory study, with a quantitative approach. The sample consisted of 144 students of both sexes, aged between 11 and 16 years of the final grades of elementary school in a public school. The instruments used for data collection were a socioeconomic questionnaire and the Inventory of Motivation for Regular Physical Activity (IMPRAF-54). The results showed that the highest motivational factors were competitiveness, sociability, and health. In the interpretative process of the data obtained, the existence of extrinsic and intrinsic aspects in the motivation process of individuals was highlighted, in addition to the socioeconomic aspects, conditions, and opportunities that are also strong influencers in the motivation and permanence to the regular practice of physical activity.

Keywords

School Physical Education. Education for Health. Motivation. Educational Evaluation.



1 Introdução

Crianças e adolescentes têm substituído atividades cotidianas e brincadeiras de rua por atividades sedentárias devido a uma série de fatores, como o processo de urbanização, o aumento da violência, os avanços tecnológicos e as facilidades obtidas decorrentes da modernização. Todos esses fatores podem limitar a prática de atividades físicas fora de casa, influenciando os indivíduos a uma mudança de hábitos de vida, principalmente no que se refere à adoção de estilo de vida sedentário (DIAS et al., 2014).

Oliveira et al. (2018) afirma com base em diversos autores que a prática regular de atividade física pode prevenir e reduzir os riscos de desenvolvimento de diversas doenças como diabetes tipo 2, obesidade e hipertensão arterial. Além de ser útil no tratamento de agravos psiquiátricos, tal como a depressão e a ansiedade, promovendo também uma melhor qualidade de vida.

Numa perspectiva de combate ao comportamento sedentário, Rangel, Freitas e Rombaldi (2015) ressaltam a importância da Educação Física Escolar e sua influência para os jovens no que diz respeito ao incentivo da prática regular de atividades físicas. Atividades físicas não somente dentro do âmbito escolar, mas na sua vida diária, tendo em vista que pessoas que praticam algum tipo de prática corporal na infância e adolescência podem aumentar as chances de tornarem-se adultos ativos e saudáveis.

Contudo, evidencia-se a importância da prática de atividade física e existe um fator importante que influencia na adesão da mesma, que é a motivação, esta que se relaciona com fatores como a curiosidade, a persistência, o aprendizado e o desempenho (OLIVEIRA et al., 2018).

De acordo com Monteiro et al. (2014) a Teoria da Autodeterminação – TAD (SDT: Self-Determination Theory) de Deci e Ryan (1985) é uma teoria motivacional sociocognitiva que se preocupa em estudar como as pessoas adotam e se envolvem em determinados comportamentos, incluindo o da prática desportiva. De acordo com esta teoria, os indivíduos possuem diferentes níveis de motivação durante a prática de uma atividade, sendo elas: motivação intrínseca, extrínseca ou amotivação.

A motivação intrínseca é aquela que ocorre quando o indivíduo ingressa na atividade pela sua própria vontade, devido ao prazer e satisfação do processo de conhecer uma nova atividade. Tais comportamentos são associados ao bem-estar psicológico, prazer, interesse, alegria e persistência (RYAN; DECI, 2000b). Segundo Brière et al. (1995), a motivação intrínseca é subdividida em três tipos; para saber, onde explica se como executar uma atividade em busca de satisfazer uma experiência enquanto se aprende a atividade; para realizar, onde se realiza uma atividade pelo prazer de executá-la; para experiência, na qual a pessoa frequenta uma atividade para vivenciar as situações estimulantes referentes à prática (BARBOSA, 2006).

Em relação à motivação extrínseca, entende-se que esta ocorre quando uma atividade é realizada com outro objetivo que difere do inerente à própria pessoa. No entanto, estes motivos variam-se em relação ao seu grau de autonomia, criando assim três categorias de motivação extrínseca: i) regulação externa, que consiste no comportamento regulado por meios como premiação material ou medo de consequências negativas, como críticas do chefe do trabalho ou dos pais; ii) regulação interiorizada, na qual uma fonte de motivação externa é internalizada, como o comportamento é influenciado por pressões internas como a culpa ou a necessidade de se sair bem numa prova; e iii) regulação identificada, quando um indivíduo realiza uma tarefa, sendo que esta não lhe é disponível a escolha, sendo considerada como algo importante ao indivíduo, apesar de que esta tarefa não lhe é prazerosa. Uma situação na qual este comportamento pode ser identificado é em alguém que não gosta de comer determinado alimento, mas que devido à recomendação médica precisa o ingerir frequentemente para obter os benefícios necessários à saúde (RYAN; DECY, 2000a; BARBOSA, 2006).

Em relação à amotivação, trata-se de uma construção motivacional percebida em sujeitos que não são aptos a identificar nenhum motivo positivo para realizar alguma atividade. São indivíduos que não identificam benefícios com a realização de uma atividade ou que acreditam que não conseguirão fazê-la de modo satisfatório (RYAN; DECY, 2000a; BRIÈRE et al., 1995; BARBOSA, 2006).

Estudos como este tornam-se importantes pois a formação docente em Educação Física passou por um longo processo, como é traçado no estudo de

Abreu, Sabóia e Nobrega-Therrien (2019), até chegar no panorama didático encontrado atualmente. As práticas pedagógicas em Educação Física passaram por muitas ressignificações e os projetos de iniciação à docência têm ajudado na formação dos futuros docentes, como mostram alguns estudos, inclusive o de Silva e Moreira (2021), no qual abordam sobre como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) têm buscado elevar a qualidade da formação inicial e continuada de professores, proporcionando vivências e experiências práticas inovadoras, mais próximas da realidade.

Dessa forma, objetivou-se identificar a motivação à prática de atividade física de escolares após um torneio esportivo. Além de contribuir para identificar a motivação dos alunos à prática de atividade física, a pesquisa também possibilitou a avaliação da eficácia de metodologias ativas utilizadas durante o projeto de intervenção. A presente pesquisa também contribuiu na verificação do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a metodologia de ensino influenciou na aceitação e participação das práticas. Essas informações auxiliam docentes e pesquisadores no que diz respeito sobre a importância da motivação de escolares como fator influenciador da adesão às práticas pedagógicas.

2 Metodologia

A pesquisa se classifica como um estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013). O estudo aborda a motivação à prática de atividade física e, conseqüentemente, dos possíveis efeitos de uma intervenção sobre práticas de atividade física, onde os alunos participantes do torneio esportivo dispuseram de aulas preparatórias antes dos jogos. Tais aulas foram ministradas com base em metodologias ativas pelos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do Programa Institucional de Residência Pedagógica em Educação Física.

As aulas preparatórias ocorreram após o término das aulas do turno da manhã, tendo duração de 1 hora e 30 minutos cada, de segunda a sexta. A organização das aulas se deu por meio da divisão por modalidades, onde cada dia da semana correspondia a uma modalidade (futsal, voleibol, carimba e basquete) dos jogos e dança. Houveram momentos práticos com enfoque em metodologias



ativas e foi priorizado o máximo de aproveitamento de todos os participantes. Foram premiados com medalhas os atletas destaque de cada modalidade esportiva (feminino e masculino), os primeiros colocados de cada modalidade e a equipe que executou a melhor apresentação de dança.

O cenário da pesquisa abrangeu uma Escola Municipal da cidade de Fortaleza, Ceará. Os participantes da pesquisa corresponderam a 179 alunos do Ensino Fundamental II (manhã) de ambos os sexos, regularmente matriculados na escola. A amostra definitiva foi composta por 144 estudantes, sendo 54,9% do sexo feminino e 45,1% do sexo masculino, na faixa etária entre 11 e 16 anos ($M= 13,4 \pm 1,31$).

Foram incluídos na amostra todos os estudantes regularmente matriculados na escola e que estavam em condições de responder a pesquisa. Foram excluídos da amostra os alunos que não compareceram no dia da aplicação dos questionários e aqueles que não responderam adequadamente os instrumentos de coleta de dados.

Os dados foram coletados após o torneio esportivo, através de uma seleção de sete questões sobre dados socioeconômicos e uma questão sobre a participação no torneio esportivo. Todas as questões foram de múltipla escolha, no intuito de caracterizar parcialmente a amostra. Além disso, foi aplicado o instrumento Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54). Este questionário desenvolvido por Barbosa (2006) visa conhecer melhor as motivações que levam os indivíduos a realizar (ou os mantêm realizando) atividade física. A motivação é medida através de seis fatores: controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer.

O questionário é composto por 54 itens divididos em nove blocos contendo seis itens em cada, sendo que o último bloco contém itens repetidos para escala de verificação. Os participantes devem responder aos itens completando a frase “Realizo atividades físicas para...” de acordo com uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em cinco pontos: 1) Isto me motiva pouquíssimo; 2) Isto me motiva pouco; 3) Mais ou menos – não sei dizer – tenho dúvida; 4) Isto me motiva muito; e 5) Isto me motiva muitíssimo.

Para análise dos dados foi realizada estatística descritiva por meio de medida de tendência central, média dos dados, frequência e distribuição de frequência por meio do programa estatístico *JASP*, versão 0.9.2.0. Também foi realizada análise de cruzamento de variáveis por meio do Teste do Qui-Quadrado considerando o nível de significância de $p \leq 0,05$.

Foram respeitados os preceitos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012). Portanto, foi garantida: a confidencialidade, o anonimato e a não utilização das informações em prejuízo dos indivíduos, do emprego das informações somente para os fins previstos na pesquisa. Bem como, os participantes foram informados quanto aos riscos e benefícios.

Além disso, foi solicitada autorização do responsável da instituição por meio da assinatura no Termo de Anuência. É importante ressaltar que a participação no projeto foi voluntária, não havendo a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por conseguinte, todos os participantes obtiveram instruções e os devidos esclarecimentos antes da concordância em relação à participação do projeto e da pesquisa. Todos os participantes tiveram a identidade preservada e o projeto e pesquisa não tiveram fins lucrativos. O projeto de pesquisa não foi submetido ao comitê de ética porque fazia parte de um projeto de extensão da universidade que desenvolvia ações de pesquisa e extensão, logo, estava respaldado pelo mesmo.

3 Resultados e Discussão

De acordo com a análise das variáveis socioeconômicas, 26,4% dos participantes moram sozinhos ou até com mais duas pessoas, 59,1% moram com mais três ou até cinco pessoas e 14,6% moram com mais seis ou até mais que oito pessoas. Além disso, a maioria dos participantes, equivalente a 82,6%, mora com a mãe, 9,7% moram com outro responsável e 7,6% não moram com a mãe.

Em relação a variável socioeconômica na qual é questionado o nível de escolaridade da mãe, foi constatado que 31,3% possuem o Ensino Fundamental incompleto ou nenhuma instrução, 27,8% possuem o Ensino Fundamental completo,



27,1% possuem o Ensino Médio completo e somente 3,5% possuem Ensino Superior completo.

No que diz respeito sobre a questão “você estuda no mesmo bairro em que reside?”, 59% responderam a opção afirmativa. Outra questão abordada foi “Quando você terminar o Ensino Fundamental II (9º ano), você pretende:”, na qual 66% dos participantes responderam que pretendem estudar e trabalhar, 22,9% pretendem apenas estudar, 5,6% pretendem apenas trabalhar e os outros 5,6% responderam a opção correspondente a “não sei”. Em relação ao torneio esportivo da escola do presente ano, houve a participação de 73,6% dos participantes do teste.

Os dados que mais se destacam em relação ao perfil socioeconômico da amostra desta pesquisa correspondem a 59,1% dos indivíduos que moram em habitações com quatro ou cinco pessoas, onde 59% dos participantes residem no mesmo bairro em que estudam, bairro este que se encontra em situação de vulnerabilidade social na cidade de Fortaleza. Além disso, o grau de instrução das mães dos participantes também chama a atenção, pois 31,3% destas não concluíram o Ensino Fundamental ou não possuem nenhuma instrução e apenas 27,1% têm o Ensino Médio completo. Ademais, 66% afirmaram que ao concluir o Ensino Fundamental desejam estudar e trabalhar.

Estes aspectos podem se dar devido à necessidade de ajudar a manter o lar em bom funcionamento financeiro, já que possuem um número considerável de habitantes. Talvez as mães não consigam uma boa renda pela dificuldade de arrumar um emprego com bom retorno financeiro ou porque apenas um familiar é a fonte de renda da família. Contudo, são famílias expostas a situações vulneráveis pelo contexto na qual estão inseridas e requerem uma maior atenção e cuidado com os estudantes.

Por meio da análise dos percentis dos fatores motivacionais do instrumento IMPRAF-54, foi constatado que as participantes do sexo feminino têm um percentual de motivação mais elevado para aspectos relacionados a fatores como competitividade (55,7%) e saúde (53,2%), enquanto os mais baixos foram identificados como estética (69,7%) e prazer (60,7%), como pode ser observado na tabela 1.

Em relação aos fatores motivacionais dos participantes do sexo masculino, foi percebido que os meninos possuem alta motivação para aspectos associados à sociabilidade (63,1%) e competitividade (63,1%), em contrapartida, os aspectos que obtiveram percentual de motivação mais baixa foram estética (55,4%) e prazer (49,2%).

Além disso, vale ressaltar que de forma geral, em todos os fatores motivacionais, os participantes do sexo masculino se sobressaíram em relação à motivação elevada quando comparada aos percentuais obtidos das participantes do sexo feminino.

Tabela1. Nível de motivação dos participantes da amostra geral, segundo o sexo.

	Baixa		Alta		p
	F	M	F	M	
Controle de estresse	48,1%	38,5%	51,9%	61,5%	0.692
Saúde	46,8%	43%	53,2%	57%	0.657
Sociabilidade	57%	36,9%	43%	63,1%	0.014
Competitividade	44,3%	36,9%	55,7%	63,1%	0.453
Estética	69,7%	55,4%	30,3%	44,6%	0.176
Prazer	60,7%	49,2%	39,3%	50,8%	0.196

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com as análises de comparação entre o grupo que participou do torneio e os que não participaram (tabela 2), foi identificado que o grupo que participou apresentou um percentual mais alto em relação à alta motivação para os fatores motivacionais, principalmente em sociabilidade (54,7%) e competitividade (62,2%). Dentre os fatores motivacionais analisados, o grupo que não participou do torneio destacou-se apenas no fator saúde, obtendo 57,8% de motivação elevada, sobressaindo-se ao outro grupo. Assim como na tabela anterior, em relação à diferenciação por sexo, nesta análise o fator motivacional mais baixo foi estética, equivalente a 61,3% dos alunos que participaram do torneio e 68,4% que não participaram.

Tabela 2. Comparação do nível de motivação dos estudantes que participaram e não participaram do torneio esportivo.

	Part. do Torneio		Não part. do Torneio		p
	Baixa	Alta	Baixa	Alta	
Controle de estresse	43,3%	56,6%	44,7%	55,2%	0.834
Saúde	46,2%	53,7%	42,1%	57,8%	0.504
Sociabilidade	45,2%	54,7%	55,2%	44,7%	0.108
Competitividade	37,7%	62,2%	50%	50%	0.021
Estética	61,3%	38,6%	68,4%	31,5%	0.682
Prazer	51,8%	48,1%	65,7%	34,2%	0.116

Fonte: Elaboração própria.

A partir da análise dos dados obtidos, pode-se remeter o nível de alta motivação relacionado ao fator competitividade de ambos os sexos por conta do período em que a pesquisa foi feita, ou seja, após o período dos jogos do torneio, por conta das características competitivas do evento e também pela questão de que 73,6% dos alunos participaram do mesmo.

De acordo com Barbosa (2006), indivíduos que têm motivação relacionada a esse fator competitivo gostam de realizar atividade física no intuito de ganhar de outros indivíduos, concorrer a prêmios, destaques ou ter retorno financeiro. Além disso, no estudo de Wilson et al. (2005), meninos mostraram-se mais motivados para aspectos como mostrar seu desempenho e habilidades. No entanto, este estudo foi de encontro aos fatores de motivação mais elevada para as meninas, pois de acordo com a análise do mesmo, as meninas se sentiam mais motivadas para questões de sociabilidade e prazer. Já no estudo de Sirard, Pfeiffer e Pate (2006) é confirmado alto índice de motivação pelo fator competitivo em ambos os sexos, logo, é possível que o contexto em que as amostras dos estudos estão inseridas influência nos fatores motivacionais dos indivíduos.

Além dos benefícios já abordados anteriormente neste estudo, os adolescentes inseridos neste contexto podem usufruir do conhecimento em esporte que tem sido importante tanto para exames e vestibulares (PONTES JUNIOR et al., 2016) quanto na formação humana dos estudantes (SOUSA et al., 2016).

Em relação ao nível de motivação elevado no aspecto saúde, identificado no sexo feminino como o segundo fator mais elevado, assemelha-se com os resultados obtido nos estudos de Peykari et al. (2015) e Kopcakova et al. (2015), em que meninas apresentaram mais valorização à manutenção da saúde, mesmo esta não sendo prioridade. Apesar de o resultado para saúde ser o segundo fator mais elevado para o sexo feminino, ainda assim os meninos apresentaram índice de motivação para esse fator mais alto quando comparado às meninas. Os indivíduos com motivação relacionada a este fator têm interesse na manutenção da saúde, adquirir saúde, evitar doenças ou melhorar a saúde (BARBOSA, 2006).

Os participantes do sexo masculino também apresentaram motivação elevada para o fator sociabilidade, este que difere das meninas no sentido de realizar atividades físicas para socialização com amigos, colegas ou novas pessoas. Barbosa (2006) caracteriza esse aspecto motivacional para pessoas que objetivam fazer parte de um grupo com sentimento de pertencer, conversar, interagir, reunir-se ou estar com amigos. O resultado obtido no presente estudo difere de algumas pesquisas realizadas sobre motivação de jovens, onde Guedes e Neto (2013) e Kopcakova et al. (2015) identificaram que o sexo masculino de suas amostras valorizavam mais aspectos competitivos e não sociais, como a melhora das habilidades, conquistar melhores resultados e desenvolver competências.

Além dos fatores abordados anteriormente, vale destacar também a motivação elevada dos meninos para controle de estresse (61,5%), o que não é muito comum para essa faixa etária. Para Barbosa (2006), pessoas que praticam atividade física para controle de estresse desejam obter descanso e tranquilidade, dissipando suas angústias, ansiedades e estresses através da prática escolhida. Contudo, é possível que a prática de atividade física para fins de solução para o estresse em crianças nessa faixa etária, seja devido às condições sociais em que o público está inserido, como consta nos resultados das questões socioeconômicas.

Outros fatores em que ambos os sexos se assemelharam foram estética e prazer, nas quais ambos tiveram nível de motivação mais baixa. O fator estética está relacionado à prática de atividade física no intuito de manutenção do físico, um corpo bonito, bem definido, indivíduos que procuram manter uma boa aparência. Já o fator relacionado ao prazer tem relação a objetivar realização pessoal, atingir

ideais, sensação de bem-estar e satisfação, ou seja, fatores intrínsecos (BARBOSA, 2006).

Na revisão sistemática de Bento et al. (2017), realizada com dezoito estudos nos quais eram abordados motivação à prática de atividade física de crianças e adolescentes, foi encontrado com base nas análises que condições e oportunidades são fortes influenciadores na motivação e permanência à prática regular de atividade física. Além disso, os estudos realizados com crianças de nível socioeconômico mais alto mostraram que as barreiras para a prática de atividade física eram menores, pois este público tinha maiores oportunidades para a realização das práticas. Logo, identificou-se que o fator socioeconômico também está relacionado à motivação à prática de atividade física.

Os dados coletados apresentaram que os meninos têm nível mais elevado de motivação quando comparado às meninas e que isso pode acontecer devido à falta de incentivo dos familiares e amigos, na qual as meninas mostram-se mais ligadas a esse tipo de motivação e estas são as que menos a recebem (PEYKARI et al., 2015; SEABRA et al., 2012; BENTO et al., 2017). O grupo que participou do torneio expressou motivação mais alta para todos os aspectos motivacionais pesquisados, exceto no que se referia ao fator saúde.

4 Considerações finais

Conclui-se que a motivação dos alunos, das séries finais do Ensino Fundamental do cenário utilizado nesta pesquisa, está relacionada mais fortemente a fatores como competitividade, sociabilidade e saúde. Estes fatores podem ser classificados tanto como motivação extrínseca quanto intrínseca, pois depende do objetivo da tarefa e do contexto em que ela está inserida.

Além disso, deduziu-se que por meio da análise dos dados diferenciados por sexo, que os meninos apresentaram motivação mais elevada em todos os aspectos motivacionais quando comparado às meninas e que o grupo que participou do Torneio Esportivo apresentou nível de motivação mais elevado em todos os aspectos motivacionais quando comparados ao grupo que não participou do Torneio, com exceção apenas do fator saúde.



Contudo, recomenda-se que futuras ações interventivas contenham mais tempo de aulas preparatórias para o torneio. Para futuros estudos, recomenda-se que sejam feitas mais coletas em diferentes estágios do projeto, ou seja, coletas pré, pós e até mesmo durante o projeto de intervenção e não apenas ao final do projeto.

Os aspectos supracitados abrem possibilidades para estudos mais aprofundados, podendo utilizar de uma amostra maior e mais diversificada, como mais escolas, públicas e privadas, e localizadas em diferentes contextos sociais para que haja a possibilidade de uma comparação entre as amostras.

Além disso, vale ressaltar a importância de pesquisas envolvendo a motivação de crianças e adolescentes. Vimos por meio deste que existem vários fatores relacionados à motivação e até à sua inexistência. Esses tipos de estudos podem esclarecer os docentes a respeito do comportamento dos alunos diante das atividades propostas e até mesmo no auxílio de escolhas estratégicas que motivem melhor seus alunos de acordo com sexo e faixa etária. Dessa forma, o professor pode conseguir maior adesão dos alunos às práticas pedagógicas e motivá-los a dar continuidade a essas práticas fora do âmbito escolar.

Referências

ABREU, Samara Moura Barreto de; SABÓIA, Wilson Nóbrega; NOBREGA-THERRIEN, Silvia Maria. Formação docente em educação física: Perspectivas de uma racionalidade pedagógica do corpo em movimento. **Educação & Formação**, v. 4, n. 3, p. 191–206, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i12.897>

BARBOSA, Marcus Levi Lopes. **Propriedades métricas do Inventário de Motivação para a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-126)**. 2006. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12726> Acesso em: 06 abr. 2019.

BENTO, Gisele et al. Motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 1, p. 13-23, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.22n1p13-23>

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 18 fev. 2019.



BRIÈRE, Nathalie et al. Developpement et Validation d'une Mesure de Motivation Intrinsèque, Extrinsèque et d'Amotivation em Contexte Sportif: l'chelle de motivation dam les sports. **International Journal of Sport Psychology**, v. 26 n. 4 p. 466-489, 1995. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1996-10999-001> Acesso em: 18 fev. 2019.

DECI, Edward; RYAN, Richard. **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior**. New York: Plenum Press, 1985. DOI: <https://doi.org/10.1007/978-1-4899-2271-7>

DIAS, Paula Jaudy Pedroso et al. Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 266- 274, Apr. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004635>

GUEDES, Dartagnan. P.; NETTO, Jose Evaristo S. Sport participation motives of young Brazilian athletes. **Perceptual and Motor Skills**, v. 117, n. 3, p. 742-759, 2013. DOI: <https://doi.org/10.2466/06.30.PMS.117x33z2>

KOPCAKOVA, Jaroslava et al. Do motives to undertake physical activity relate to physical activity in adolescent boys and girls?. **International journal of environmental research and public health**, v. 12, n. 7, p. 7656-7666, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph120707656>

MONTEIRO, Diogo et al. Clima motivacional, regulação da motivação e percepção de esforço dos atletas no futebol. **Motri.**, Ribeira de Pena, v. 10, n. 4, p. 94-104, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2014000400010 Acesso em: 10 fev. 2019.

OLIVEIRA, Aldair. J. et al. Aspectos motivacionais de praticantes de judô do sexo masculino. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 156-162, June 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.014>

PEYKARI, Niloofar et al. Promoting physical activity participation among adolescents: The barriers and the suggestions. **International journal of preventive medicine**, v. 6, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4103/2008-7802.151820>

PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas et al. Aspectos psicométricos dos itens de Educação Física relacionados aos conhecimentos de Esporte e Saúde no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). **Motricidade** v. 12, supl. 1, p. 12-21, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273050666003.pdf> Acesso em: 09 mai. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt->



[BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=PRODANOV,+C.+C.%3B+FREITAS,+E.+C.+Metodologia+do+trabalho+cient%C3%ADfico:+m%C3%A9todos+e+t%C3%A9cnicas+da+pesquisa+e+do+trabalho+acad%C3%AAmico.+Rio+Grande+do+Sul:+Feevale,+2013.+&ots=dcX1ddv6AJ&sig=oAlg3RuQC3xIRPQggh8QqFAakg#v=onepage&q&f=false](#) Acesso em: 05 mar. 2019.

RANGEL, Sonia Regina Valente; FREITAS, Matheus Pintanel; ROMBALDI, Airton José. Atividade física e comportamento sedentário: prevalência e fatores associados em adolescentes de três escolas públicas e Pelotas/RS. **Biomotriz**, v. 9, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revistaeletronicaocs.unicruz.edu.br/index.php/BIOMOTRIZ/article/view/186%20-%20202> Acesso em: 10 fev. 2019.

RYAN, Richard. M.; DECI, Edward. L. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, v.25 n.1 p.54-67, 2000a. DOI: <https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1020>

RYAN, Richard; DECI, Edward. Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. **American Psychologist**, v.55 n.1 p.68-78, 2000b. DOI: <https://doi.org/10.1037//0003-066x.55.1.68>

SEABRA, Ana C. et al. Psychosocial correlates of physical activity in school children aged 8–10 years. **The European Journal of Public Health**, v. 23, n. 5, p. 794-798, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurpub/cks149>

SILVA, Elaine Cristina; MOREIRA, Evando Carlos. O plano de trabalho de professores de educação física ex-participantes do PIBID/FEF/UFMT. **Educação & Formação**, v. 6, n. 1, p. e2081, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v6i1.2081>

SOUSA, Leandro Araujo de et al. Objetivos de ensino da Educação Física nos fatores de atividade física e saúde e formação humana: validação da escala de percepção discente. **Motri.**, Ribeira de Pena, v. 12, supl. 1, p. 85-94, dic. 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2016000500011&lng=es&nrm=iso!&tlng=pt Acesso em: 09 mai. 2021.

SIRARD, John R.; PFEIFFER, Karin A.; PATE, Russell R. Motivational factors associated with sports program participation in middle school students. **Journal of adolescent health**, v. 38, n. 6, p. 696-703, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2005.07.013>

WILSON, Dawn K. et al. Brief report: a qualitative study of gender preferences and motivational factors for physical activity in underserved adolescents. **Journal of pediatric psychology**, v. 30, n. 3, p. 293-297, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsi039>



i **Letícia Maria Alves Braz**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9477-1599>
Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Contribuição de autoria: redação, resultados e discussão.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7317505023652091>
E-mail: leticiamariabraz@gmail.com

ii **Francisco Alisson Pereira Gurgel**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1468-4709>
Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Contribuição de autoria: coleta de dados e formatação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7934570586926393>
E-mail: alissonpereira551@gmail.com

iii **Vitória Correia Queiroz Cavalcante**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5216-829X>
Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Contribuição de autoria: coleta de dados e formatação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7775662935218736>
E-mail: vitoriacq@hotmail.com

iv **Ana Luisa Batista Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5163-499X>
Mestra em Saúde Coletiva (UECE). Mestra em Engenharia Aeronáutica e Mecânica (ITA). Desenvolve trabalhos na área de Saúde Pública, com ênfase em Saúde Coletiva e na promoção da saúde de escolares, gestantes e idosos.
Contribuição de autoria: orientação, revisão e formatação.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2516821624112302>
E-mail: luisa.batista@uece.br

v **Antônio Ricardo Catunda de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0442-0144>
Doutor em Ciências da Educação, no ramo da Didática do Ensino da Educação Física e do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Portugal e Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
Contribuição de autoria: contribuições na construção e organização.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5444529636011600>
E-mail: ricardo.catunda@uece.br

Como citar este artigo (ABNT):

BRAZ, L. M. A. et al. Avaliação da motivação à prática de atividade física de escolares após torneio esportivo. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, p. e021005, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021005>

